



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

AÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA ANÁLISE DE DOIS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL

TEACHING AND LEARNING ACTIONS ON CULTURAL HERITAGE: AN ANALYSIS OF TWO UNDERGRADUATE TOURISM COURSES IN BRAZIL

Adriana Santos Brito¹
André Riani Costa Perinotto²

RESUMO: O artigo tem por finalidade analisar as ações didáticas e interpretativas referentes ao ensino e aprendizagem do patrimônio cultural no ensino superior em Turismo. Para realização desta pesquisa, foram necessários dados primários obtidos mediante um estudo documental, cuja abordagem qualitativa envolveu a análise e interpretação de conteúdo indicado nos dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nos dois Planos das disciplinas denominadas, 'Patrimônio e Turismo Cultural' e 'História e Patrimônio', com referência à duas instituições de ensino superior no país. Durante a análise documental, notou-se que ambos os cursos de graduação em Turismo permitem o desenvolvimento de novas ações didáticas e interpretativas, envolvendo o patrimônio cultural, por meio de um processo de reconstrução do conhecimento interdisciplinar. Além disso, foi possível identificar que essas ações didáticas e interpretativas de ensino e aprendizagem possibilitam a interação entre as pessoas e o meio no qual elas residem ou visitam. Nas considerações finais, apresentou-se uma visão geral da pesquisa, por meio de reflexões que sugerem a continuidade das ações didáticas por parte dos docentes. Percebe-se que as contribuições formativas (pessoal e profissional) são inúmeras, uma vez que enriquece o ensino e aprendizagem no turismo, a partir da inclusão de referências culturais existentes nas cidades. Por fim, acredita-se que a realização de trabalhos futuros com relação a temática seja essencial no campo teórico ou com pesquisa aplicada, a fim de propor possíveis adequações relacionadas a melhoria do ensino superior em turismo no país. **Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem; Ações Didáticas; Patrimônio Cultural; Turismo.

¹ Doutoranda em Turismo na Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: adrianasbrito@usp.br

² Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS-RS). Professor do Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Professor Permanente no Mestrado em Turismo na Universidade Federal do Paraná. Professor Permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE. Diretor da ABRATUR - International Academy for the Development of Tourism Research in Brazil. Email: perinotto@ufpi.edu.br



ABSTRACT: The article aims to analyze the didactic and interpretive actions referring to the teaching and learning of cultural heritage in higher education in Tourism. In order to carry out this research, primary data obtained through a documentary study were needed, whose qualitative approach involved the analysis and interpretation of content indicated in the two Political Pedagogical Projects of the Courses (PPCs) and in the two Plans of the disciplines called, 'Heritage and Cultural Tourism' and 'History and Heritage', with reference to two higher education institutions in the country. During the document analysis, it was noted that both undergraduate courses in Tourism allow the development of new didactic and interpretive actions, involving cultural heritage, through a process of reconstruction of interdisciplinary knowledge. In addition, it was possible to identify that these didactic and interpretive teaching and learning actions enable interaction between people and the environment in which they reside or visit. In the final considerations, an overview of the research was presented, through reflections that suggest the continuity of didactic actions by the teachers. It can be seen that the training contributions (personal and professional) are numerous, since it enriches teaching and learning in tourism, from the inclusion of cultural references existing in cities. Finally, it is believed that future work on the subject is essential in the theoretical field or with applied research, in order to propose possible adjustments related to the improvement of higher education in tourism in the country. **Keywords:** Teaching and Learning; Didactic Actions; Cultural Heritage; Tourism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar as ações didáticas e interpretativas (conteúdo curricular) referentes ao ensino e aprendizagem do patrimônio cultural na graduação em Turismo. Ao direcionar o ensino do patrimônio (educação patrimonial ou interpretação do patrimônio) fora de sala de aula, mais precisamente em espaços formativos, nota-se que este recurso facilita a aprendizagem no (a) educando (a), ao possibilitar a continuidade da formação acadêmica na prática, por meio de ações pedagógicas e lúdicas com ênfase no patrimônio cultural.

Outra questão norteadora e que justifica a realização desta pesquisa foi a necessidade de apresentação dos resultados, a partir da análise que envolveu dois cursos superiores em Turismo no país. No campo do conhecimento educacional superior, o principal sentido foi proporcionar reflexões acadêmicas que envolveram o estudo do patrimônio cultural e sua relação com o turismo.

No ponto de vista docente, essas ações educativas e práticas vinculadas ao conteúdo curricular devem promover o desenvolvimento profissional do educando, aqui o (a) futuro bacharel (a) em turismo, por se tratar de um estudo interdisciplinar e que ao mesmo tempo envolve questões de referencialidade e apropriação da própria cultura. Dada a importância da temática em questão, é necessário a ampliação de estudos e pesquisas no campo do patrimônio em cursos de graduação em turismo no Brasil.

Devido ao rico contexto cultural existente, pouco se discute sobre o ensino e aprendizagem do patrimônio no ensino superior, ficando de uma forma mais presente o uso metodológico de ações de educação patrimonial em níveis de ensino básico (fundamental I, II e médio) com a realização de roteiros histórico-culturais com o viés educativo, conforme produções acadêmicas de autoras como Teixeira (2006) e Pacheco e Vargas (2009). Quando direcionado o ensino do patrimônio na graduação em Turismo, nota-se o fortalecimento dos métodos educacionais e permite inovar os conteúdos



curriculares, a partir da inserção de novos contextos pautados nas referências culturais encontrados nas cidades (Brito, 2017).

Além disso, é preciso ressaltar que a LDBN Nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares, citados respectivamente por Brasil (1996) e (1997), propõem estudos direcionados ao patrimônio cultural como um meio de reconhecer as referencialidades existentes na sociedade, sejam elas de cunho material ou imaterial.

Sendo assim, percebe-se a importância de se trabalhar no ensino superior em turismo as ações educativas e interpretativas no campo patrimonial, possibilitando a apropriação do conhecimento associando à novos espaços formativos, pois relaciona o contexto local de uma maneira interdisciplinar, podendo envolver a história, a cultura e a realidade dos (as) envolvidos (as), neste caso, os (as) docentes e os (as) discentes.

Autores como Horta (2004) e Freire (1987) se referem à educação patrimonial como uma leitura do mundo, a partir de uma concepção pedagógica que permite diálogo entre o passado, o presente e o futuro. Enquanto isso, Pinto (2014, p. 02) ressalta que a educação patrimonial pode ser “[...] um contributo essencial para que a fruição dos bens culturais seja garantida a partir da sensibilização para a sua valorização e preservação, e não menos importante, a sua interpretação contextualizada”.

Dessa maneira a interação entre o patrimônio e o ensino superior, neste caso, a graduação em turismo, não só promove o reconhecimento, como também auxilia na sensibilização de docentes e discentes, a partir da salvaguarda e apropriação do patrimônio cultural por meio de ações educativas.

Ao mesmo tempo, relacionar a interpretação do patrimônio com o turismo é identificar novas possibilidades de repensar o contexto local. É a partir da composição dos espaços patrimoniais que a atividade turística se fundamenta nos destinos, pelo fato de envolver significados simbólicos relacionando o ser humano, sua história e a realidade, conforme Dias (2006) e Hernández (2006).

As noções de referencialidade no ensino e aprendizagem em turismo permitem identificar questões patrimoniais locais, ou seja, a incorporação de bens culturais (materiais), instituindo novos traços identitários enquanto subsídios essenciais no processo educativo.

Sendo assim, as práticas de interpretação do patrimônio (educação patrimonial) são importantes para o desenvolvimento educacional nos dias de hoje, uma vez que influencia o aprendizado de uma forma integradora, crítica e até lúdica, por envolver os conteúdos curriculares (disciplinas) com a história local.

Em se tratando de uma pesquisa, notou-se que as ações planejadas nas duas disciplinas, conseqüentemente nos dois cursos de graduação em turismo, utilizam o recurso da educação patrimonial. Isso possibilita não só o fortalecimento das referências culturais regionais, mas a inclusão das questões patrimoniais associadas ao turismo e o lazer, por meio de ações educativas, históricas e culturais, que perpassam a transversalidade curricular.

As atividades realizadas nas duas disciplinas envolvidas neste trabalho possibilitaram refletir acerca do seguinte questionamento: Como promover ações didáticas e interpretativas no campo do patrimônio direcionado a formação superior em turismo?

Por isso, enfatiza-se a importância da relação entre o patrimônio e o turismo, por meio do recurso da interpretação do patrimônio (educação patrimonial), uma vez que a atividade turística também possibilita a interação entre as pessoas e o meio no qual elas residem ou visitam, seja pela forma do reconhecimento, salvaguarda e promoção dos acervos históricos e culturais.



O ESTUDO DO PATRIMÔNIO NO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: BREVES REFLEXÕES

Quando se fala de patrimônio, logo se identifica a relação com o turismo. Mas essa afinidade só ocorre por meio da sua interpretação que, conseqüentemente, promove o reconhecimento, a salvaguarda e a promoção dos bens patrimoniais que fazem referência a história e a cultura local.

Dessa maneira, Dias (2006) menciona que a relação entre o patrimônio e o turismo permite o repensar na sua utilização como ferramenta de desenvolvimento local. Pensando assim, quando docentes envolvem o patrimônio em disciplinas curriculares, a exemplo do curso de graduação em turismo (Bacharelado), a possibilidade de reflexão se torna ainda mais ampla no sentido do ensino e aprendizagem.

Para o ensino em turismo, a melhor forma de se trabalhar a sensibilização dos (as) discentes, é por meio de ações interpretativas que privilegiam o fortalecimento das referências culturais e ao mesmo tempo indiquem novas alternativas de aprendizagem na formação dos futuros profissionais.

A visão do patrimônio no ensino em turismo continua sendo interpretativa, uma vez que a composição dos espaços patrimoniais possibilita a retomada dos valores histórico-culturais. Por isso, a noção de patrimônio pode contribuir com significados simbólicos por envolver “[...] tudo o que pertença à sociedade, desde tradições, crenças, valores e costumes, passando pela história e memória social, reunidos, preservados e reconhecidos pelas comunidades”, conforme cita (Brito, 2017, p. 39).

Do ponto de vista de Hernández (2006, p. 162) a importância de estudar o patrimônio enquanto “[...] um instrumento a serviço do desenvolvimento da pessoa e da sociedade”, reflete em possíveis relações entre o ser humano e a sociedade. Para o ensino em turismo o mesmo deve envolver um discurso patrimonial, seguindo a salvaguarda e apropriação como forma de novas interpretações e aprendizagens.

O estímulo de conteúdos associados ao patrimônio cultural na educação superior, enquanto tema transversal proporciona a capacidade de interdisciplinaridade nos currículos, tornando-se “[...] um ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários com espaços formativos”, na fala de Florêncio (2014, p. 27).

Sendo assim, o patrimônio estando relacionado ao turismo, mais precisamente ao ensino superior, possibilita uma relação entre o ser humano, sua história e a realidade, pois a sua importância envolve o processo cultural dos povos como uma nova alternativa interdisciplinar que permite as trocas de saberes entre as gerações, através do conhecimento histórico-cultural de um povo, como cita Poulot (2005).

O CAMPO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM TURISMO

As ações didáticas e interpretativas do patrimônio quando envolvem o ensino superior em turismo, mais precisamente o curso de graduação em turismo, estabelecem um processo de reconstrução do conhecimento interdisciplinar, como cita Freire (1987), uma vez que é a partir desse processo educativo que as ações didáticas transformam os sujeitos (docentes e discentes), sua realidade e a cultura local.



Quando acontecem atividades didáticas no campo patrimonial, a inclusão dos valores histórico-culturais existentes nas cidades, de forma lúdica incentiva novas práticas sociais que contribuem no fortalecimento e no compromisso de cidadania dos (as) educandos (as) para com a sociedade na qual habitam.

Logo, compreender a interpretação do patrimônio (educação patrimonial) enquanto recurso metodológico inovador no ensino e aprendizagem, valoriza não só o patrimônio cultural local, mas permite construção no presente, a partir de elementos vivos, subsídios educativos essenciais para as futuras gerações.

Procurar despertar o interesse dos discentes no ensino superior em turismo pela temática do patrimônio, é proporcionar novos meios de aprendizagem fora da sala de aula, em que, por exemplo, o planejamento de roteiros turísticos voltados para o reconhecimento e a valorização do patrimônio histórico-cultural, enquanto identidade que fortalece o aprendizado dos (as) discentes no lugar em que vivem.

Destaca-se o papel que os (as) docentes possuem ao assumir a “[...] ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece [...]” no presente como um meio de interação entre o patrimônio e a importância deste para a sociedade, de acordo com Bittencourt (2004, p. 277).

Azevedo (2010, p. 309) relata que o (a) docente pode desempenhar “[...] o papel de mediador entre estes e os bens culturais dispostos em seu entorno [...]”. O (a) professor (a) pode abordar os conteúdos relacionados às disciplinas curriculares, fazendo uma ligação com a história e o patrimônio da cidade.

Gedeon (2014, p. 02) se refere à educação patrimonial como uma “[...] leitura do mundo, na curiosidade epistêmica, problematizadora e que resulte na transformação da realidade”; nota-se a concepção pedagógica libertadora de Paulo Freire de uma forma dialógica contextualiza o passado, o presente e o futuro.

É através das questões patrimoniais direcionadas ao ensino e aprendizagem em turismo que as atividades didáticas se constroem na graduação em turismo. Pode-se utilizar o recurso patrimonial no sentido de inovar o ensino com um método disciplinar (Horta, 2004), promovendo a socialização entre as pessoas e os patrimônios culturais existentes.

Assim sendo, o campo interdisciplinar do patrimônio quando envolve o turismo possibilita a mediação entre as disciplinas curriculares com temáticas voltadas para a identidade, a cultura e a memória popular. Nesse sentido, a educação patrimonial como campo interdisciplinar e interpretativo direcionada ao ensino-aprendizagem na graduação em turismo pode e deve relacionar as questões patrimoniais locais, ou seja, a incorporação destes bens acaba instituindo novas “[...] noções de referencialidade”, conforme cita (Lacerda, 2015, p. 26).

Para isso, é necessário “[...] compreender a educação patrimonial enquanto metodologia que valoriza o patrimônio local e permite construir no presente, a partir dos elementos vivos, subsídios educativos essenciais para as futuras gerações” (Brito, 2017, p. 29).

Dessa forma, as práticas patrimoniais são de suma importância para o desenvolvimento educacional nos dias de hoje, pois acaba por influenciar o aprendizado de uma forma integradora, crítica e lúdica ao relacionar os conteúdos locais com as disciplinas curriculares.



METODOLOGIA

A pesquisa teve como base metodológica o envolvimento de duas disciplinas em dois cursos de graduação em Turismo (Bacharelado) que fazem parte de duas instituições de ensino superior no país, localizadas nas regiões nordeste e sudeste. Não havendo a necessidade de identificar os nomes das IES, optou-se por apresentá-las por meio de duas letras do alfabeto. Assim, a disciplina 'Patrimônio e Turismo Cultural', tem por identificação a instituição com letra A e conseqüentemente a disciplina 'História e Patrimônio', identificando-se a instituição com a letra B.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, pelo fato de envolver não somente os instrumentos interpretativos, mas a fonte direta de dados ser o próprio pesquisador, conforme cita Lüdke e André (1986). Corroborando com essa abordagem, foi necessário mencionar o tipo de pesquisa. Devido ao tema e conseqüentemente os documentos analisados, enquanto instrumentos de coleta de dados – os dois Projetos Pedagógicos de Curso e os dois Planos de disciplina –, elege-se aqui a pesquisa documental, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) é a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não e se constitui em análise das fontes primárias.

A partir das informações obtidas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, a análise e discussão dos resultados foram realizadas por meio do método de análise de conteúdo. Para Bardin (2011, p. 15), a mesma poderá ser “[...] um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Sendo assim, foi dividida a análise em três fases: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados e a interpretação dos resultados, conforme cita Bardin (1977), fazendo referência as informações encontradas nos dois Projetos Pedagógicos de Curso e nos dois Planos de disciplinas.

Para Bardin (1977, p. 95) a primeira etapa refere-se a “pré-análise e tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos”, neste momento foi preciso identificar e organizar os documentos da pesquisa, fazendo inicialmente uma leitura flutuante, no sentido de responder a questão problema e atingir o objetivo deste trabalho. Na segunda etapa foi o momento de realizar a exploração do material coletado durante a pré-análise, sendo estes os dois PPCs e os dois Planos de disciplinas. A terceira e última etapa, segundo Bardin (1977), se referiu ao tratamento e interpretação dos resultados coletados durante a pesquisa. Neste momento foram lançadas as contribuições para o ensino e aprendizagem do patrimônio e como as ações didáticas e interpretativas que aconteceram nas duas disciplinas podem influenciar em novos recursos didáticos para a graduação em Turismo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da pesquisa inicia-se com a interpretação da estrutura curricular dos cursos de Turismo envolvidos, ou seja, os primeiros documentos analisados foram os dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Notou-se uma diferença nos currículos de ambos os cursos nas duas instituições de ensino superior, no sentido de possuírem duas vertentes de formação profissional diferenciadas.

O PPC da disciplina 'Patrimônio e Turismo Cultural' referente ao curso da instituição A tem como princípio norteador a formação do educando e futuros



profissional em um 'ser reflexivo' com uma visão mais centrada no fenômeno turístico e ao mesmo tempo há uma contribuição para o mercado de trabalho, resumidamente versa sobre as formações humanística e a mercadológica.

Em contrapartida o PPC da disciplina 'História e Patrimônio', referente a instituição B, possui uma vertente de contribuição na formação de profissionais ao mercado de trabalho; aqui denominamos de mercadológica, ou seja, está associada a formação de mão de obra qualificada. Mas, os dois cursos de Turismo envolvidos promovem o conhecimento sobre o fenômeno turístico de uma maneira que relaciona o campo científico, acadêmico e a prática.

Para a continuidade na análise de que trata o tema em questão, foi necessária a inclusão de mais dois documentos, ou seja, os dois planos referentes as duas disciplinas envolvidas, visando obter um resultado satisfatório e que responda à questão problema neste artigo. Notou-se que os conteúdos curriculares abordados pelos (as) docentes envolvidos (as) fazem referência ao patrimônio e sua relação com a educação patrimonial no ensino superior em turismo. Nas disciplinas: Patrimônio e Turismo Cultural (instituição A) e História e Patrimônio (instituição B), são perceptíveis semelhanças quanto à abordagem do tema patrimônio, estando associadas as questões regionais de uma em sua cada cidade no qual os dois cursos estão inseridos.

De acordo com o quadro 1, as duas disciplinas valorizam as questões relacionadas ao patrimônio, pois demonstram uma preocupação com a utilidade turística destes espaços. Isso significa dizer que as possíveis contribuições didáticas do patrimônio na formação em turismo são interpretativas, ou seja, possibilitam a compreensão dos legados históricos e culturais por meio do recurso da educação patrimonial.

Mas isso só ocorre pelo fato de a relação entre os temas Patrimônio Cultural e Turismo possibilitarem “[...] a compreensão dos legados históricos e culturais das destinações turísticas, bem como promover a interpretação do papel político que os Turismólogos irão exercer frente às demandas da utilização dos referidos patrimônios como atrativos turísticos”, conforme cita Pinheiro (2013, p. 07).

Quadro 1. Contribuições do patrimônio cultural no ensino superior em Turismo

Instituição A: Patrimônio e Turismo Cultural	Redução da análise
Para o formando seria proporcionar a reflexão sobre as possíveis relações entre o patrimônio e o turismo, ao mesmo tempo apresentar o papel do patrimônio no desenvolvimento da atividade turística da região.	As duas disciplinas valorizam as questões relacionadas ao patrimônio, seja material e/ou imaterial, demonstram uma preocupação com a relação ao tema e a área do turismo, ainda mais se estes espaços patrimoniais possuem utilidade turística tanto para os residentes quanto para quem visita, isso significa que o patrimônio está inserido de forma interpretativa, consequentemente utiliza-se o recurso da educação patrimonial.
Instituição B: História e Patrimônio Para o formando seria proporcionar o entendimento que a patrimonialização dos bens culturais influencia na atividade turística, sob o viés da hospitalidade.	

Fonte: Autores (2021).

Para Marcellino, Sampaio, Barbosa e Mariano, (2007, p. 09) o estudo do patrimônio no superior em turismo, enquanto atração, deve associar os conteúdos turísticos, histórico-culturais e de lazer, por envolver espaços patrimoniais utilizados pela população que reside e para quem nela visita.



Quanto à análise documental dos PPCs, o quadro 2 aponta que os dois cursos superiores de turismo investigados privilegiam os aspectos sociais, ambientais, culturais, turísticos e de lazer, de uma maneira que entrelaçam o campo teórico com a prática, independentemente de estarem localizados em regiões geográficas distantes no país. Resumidamente, traz o recurso metodológico da educação patrimonial (interpretação do patrimônio) nas atividades curriculares nas duas disciplinas, de modo que proporcionam aos seus estudantes um olhar interdisciplinar sobre a área.

Quadro 2. Relações entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos

Instituição A	Redução da análise
O princípio norteador do PPC baseia-se na formação do profissional reflexivo com uma visão centrada no fenômeno turístico e ao mesmo tempo a contribuição para o mercado de trabalho.	Os dois cursos estão localizados em regiões diferentes no Brasil. O objetivo central de cada PPC possui peculiaridades, isso reflete nas características dos dois cursos e consequentemente no perfil do formando. Apesar das peculiaridades nos dois cursos envolvidos, ambos conseguem promover o conhecimento sobre o fenômeno turístico, de maneira que entrelaçam o campo acadêmico-científico com a prática, a partir da formação dos egressos.
Instituição B O princípio norteador do PPC está relacionado as contribuições para a formação de profissionais ao mercado de trabalho, de forma interpretativa, denominamos de mercadológica, ou seja, está associada a formação de mão de obra qualificada.	

Fonte: Autores (2021).

Nesse sentido, é possível observar que as disciplinas estão alinhadas às especificidades das instituições analisadas. Para Menezes e Teixeira (2017, p. 209), “[...] o PPC de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, contemplando os conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso [...]”; dessa forma, cada um dos PPC analisados na pesquisa orienta para a formação da consciência crítica e treinamento de técnicas e práticas que qualificam o estudante para os diversos campos de atuação do turismo.

É por meio do olhar interdisciplinar, envolvendo o patrimônio cultural, que novos parâmetros se expressam com ações didáticas e interpretativas que contemplam os saberes e fazeres considerados essenciais à formação do profissional reflexivo frente aos diversos campos de atuação do turismo.

O quadro 3 apresenta a relação interdisciplinar envolvendo os dois planos de ensino nas duas disciplinas analisadas, de modo que é possível identificar a junção de elementos e conhecimentos coexistentes na composição curricular nos dois cursos, por meio da construção coletiva (docentes-discentes-comunidade), cuja noção de pertencimento ao patrimônio cultural está associada ao ensino em turismo, permitindo a relação interdisciplinar.



Quadro 3. Relações entre os dois planos das disciplinas

Instituição A: Patrimônio e Turismo Cultural	Redução da análise
Significado de Patrimônio. Patrimônio Histórico-cultural. Patrimônio Natural. Patrimônio da Humanidade. Interpretação do Patrimônio. Legislação Patrimonial. Turismo Histórico-cultural. Memória. Preservação do Patrimônio. Estudo de Projetos de Recuperação, Revitalização e Conservação do Patrimônio Histórico.	Os dois planos das disciplinas possuem ementas, aulas, atividades avaliativas, bibliografias e abordagens que valorizam a temática do patrimônio e sua relação com o turismo. Os materiais pedagógicos e de apoio nas duas disciplinas possuem semelhanças. Vale ressaltar, que ambos os cursos nestas duas instituições procuram qualificar os seus discentes de forma reflexiva e prática e que essas duas abordagens conversam entre si, por se tratar de formação de profissionais em turismo.
Instituição B: História e Patrimônio	
Aborda a produção cultural dos povos passados e presentes como patrimônio da humanidade. Analisa a história das civilizações para a operacionalização de organizações, no aproveitamento em meios de hospedagens e para a criação de eventos nos mais variados locais, de acordo com as culturas receptoras e seus diferenciais específicos.	

Fonte: Autores (2021).

Nesse sentido, Fazenda (2014) ressalta que, ao definir a interdisciplinaridade como atitude de ousadia e de busca frente ao conhecimento, cabe pensar em aspectos que envolvem a cultura do lugar. Dessa maneira, é notório o diálogo entre o patrimônio e o turismo, pois as duas disciplinas envolvidas acabam por relacionar-se e, conseqüentemente, promover uma compreensão da realidade, buscando atrair as questões regionais de cada lugar sob o ponto de vista interpretativo da educação patrimonial.

Por fim, o quadro 4 trata das ações didáticas e interpretativas em espaços patrimoniais de uso turístico, a partir análise das disciplinas envolvidas na pesquisa. Notaram-se duas possíveis contribuições.

Quadro 4. Ações didáticas e interpretativas nos campos do patrimônio, do turismo e do lazer: contribuições

Instituição A: Patrimônio e Turismo Cultural	Redução da análise
Por meio de atividades teórico-práticas no sentido de possibilitar a construção do conhecimento sobre patrimônio enquanto objeto de dimensão conceitual, histórico-cultural e as possíveis inter-relações com o turismo e o lazer, a partir do uso interpretativo dos espaços patrimoniais.	No que tange às ações didáticas e interpretativas em espaços patrimoniais, seria interessante a continuidade das atividades teórico-práticas, enquanto propostas em todos os semestres letivos nos dois cursos envolvidos e não somente nas duas disciplinas citadas. O planejamento das atividades práticas, com o viés da educação patrimonial (interpretação do patrimônio) em espaços formativos são primordiais no sentido de fazer com que os (as) discentes e os (as) docentes busquem identificar o fortalecimento das referências culturais existentes nas cidades, por meio do reconhecimento, salvaguarda e da promoção dos acervos históricos e culturais. Assim como os envolvidos poderão ter uma visão geral destes espaços e de forma crítica fazer um diagnóstico mais sistêmico e mais próximo da realidade vivenciada em cada curso através de ações interdisciplinares.
Instituição B: História e Patrimônio	
Por meio do uso de metodologias ativas, há uma diversidade de atividades teórico-práticas que por sua vez estimulam o estudante a compreender a relação dos conceitos teóricos e interpretativos da hospitalidade e turismo e sua relação com a percepção do patrimônio cultural.	

Fonte: Autores (2021).



Em resumo a primeira contribuição estaria direcionada no sentido formativo-reflexivo, a partir do planejamento das disciplinas com a inclusão de atividades diversas, a exemplo da criação e condução de roteiros turísticos, sob o viés da educação patrimonial, sendo primordial ao fortalecimento das referências culturais, por meio do reconhecimento, salvaguarda e da promoção dos acervos históricos e culturais existentes nestes lugares.

E a segunda contribuição, no sentido formativo-profissional, poderá trazer possíveis soluções para determinados problemas locais que envolvam as questões patrimoniais e turísticas. O uso de ferramentas tecnológicas, por exemplo, como a realidade aumentada, poderá ampliar de forma digital os atrativos para fins turísticos e de lazer, incluindo informativos detalhados. Outras opções seriam a construção de guias turísticos digitais, áudios guias, aplicativos para celulares e outras inovações que podem estar associadas a temática do patrimônio, conforme cita Mendoza, Baldiris e Fabregat (2015).

A partir de um contexto que envolve a complexidade do turismo, seu ensino requer um processo educativo estruturado na direção que oriente o estudante a encontrar soluções para os problemas atuais, conforme cita Dencker (2005). Mas que também estabeleça seu desenvolvimento pautado na compreensão e aplicação de conceitos teóricos, promovendo assim o pensamento crítico a partir da educação patrimonial.

Uma vez que disciplinas teórico-práticas proporcionam uma contribuição formativa, conforme diz Alexandre, Aguiar e Araújo (2011, p. 08), há “[...] uma mudança significativa no modo de educar, fazendo com que os professores deixem suas zonas de conforto, ao somente transmitirem informações, passando a ser um elemento facilitador da construção do conhecimento”.

Sendo assim, de forma interpretativa os resultados encontrados propõem um desenvolvimento no ensino superior em turismo pautado na compreensão, e consequentemente, na aplicação da teoria na prática, promovendo, a partir da educação patrimonial, ações didáticas e interpretativas que privilegiem o fortalecimento das referências culturais e, ao mesmo tempo, indiquem alternativas que facilitarão a aprendizagem e novas possibilidades no ensino e aprendizagem do patrimônio cultural em cursos de Turismo no país.

De forma interpretativa, notou-se que os dois cursos de graduação em Turismo A e B analisados nesta pesquisa, possibilitaram de forma interpretativa no ensino e aprendizagem do patrimônio, a utilização do recurso metodológico em ações didáticas que envolveram a educação patrimonial. Nesse sentido, percebe-se que os dados coletados nos dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nos dois Planos de disciplinas, se cruzam quando se referem a temática em questão.

Quanto as limitações deste trabalho, notou-se que o artigo iniciou reflexões sobre o ensino e aprendizagem do patrimônio, envolvendo duas IES localizadas em regiões distantes. Mas cabe a necessidade de uma ampliação sobre o tema no sentido prático (pesquisa aplicada), uma vez que na graduação em Turismo esse assunto é primordial quando há o desenvolvimento de ações didáticas e lúdicas fora da sala de aula, cujos resultados podem ser interpretados, a partir de estudos e pesquisas que versem sobre as referencialidades culturais. Isso se torna um diferencial para o campo do conhecimento em turismo, do ponto de vista docente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste artigo, observaram-se inúmeras contribuições para o ensino e aprendizagem do patrimônio, uma vez que as duas disciplinas analisadas, 'Patrimônio e Turismo Cultural' e História e Patrimônio, respectivamente nas instituições de ensino superior A e B, possuem semelhanças quanto a abordagem da educação patrimonial (interpretação do patrimônio), pelo fato de demonstrarem aderência ao relacionar o estudo do patrimônio no ensino do turismo.

Com base na interpretação dos dois planos de ensino nas respectivas disciplinas: 'Patrimônio e Turismo Cultural' e História e Patrimônio, identificou-se que ambas as instituições apresentam propostas de aulas, ementas, bibliografia e metodologias que valorizam a pesquisa acadêmica e a relação entre o patrimônio cultural e o turismo, assim como prioriza a formação dos egressos para o mercado de trabalho. Destaca-se uma observação de que a disciplina ofertada na instituição A possui uma formação com ênfase na pesquisa acadêmica, enquanto na instituição B, a formação é direcionada ao mercado de trabalho (mercadológica). Mesmo assim, vale ressaltar que ambas as instituições procuram qualificar os seus estudantes e que as duas abordagens não são excludentes.

Não fica evidenciado que as diferenças e peculiaridades de cada plano de ensino se deem por questões geográficas e sim na identificação do perfil do egresso em cada curso/instituição. Acredita-se a principal diferença esteja na carga horária de cada disciplina. A instituição A possui o dobro da oferecida na instituição B. Além disso, os materiais pedagógicos de apoio a cada disciplina também não são semelhantes. Na instituição A é possível perceber um maior número de textos acadêmicos (livros e artigos científicos), já na instituição B a preponderância é maior de recursos de áudio visual, como vídeos.

Ambas promovem noções de referencialidade associadas as áreas do patrimônio, do turismo e do lazer, por meio de ações educativas, históricas e culturais, que perpassam a transversalidade curricular. Outra questão norteadora para a realização de atividades com ênfase no patrimônio cultural, é que as cidades no qual os dois cursos, e consequentemente as duas disciplinas estão inseridas, possuem uma área tutelada de valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico, histórico, artístico e paisagístico, ou seja, vincula-se a fatos memoráveis da história do Brasil.

Pensar em ações didáticas e interpretativas no campo do patrimônio cultural, estando associadas ao ensino superior em turismo, é primordial não só pelo reconhecimento das referências culturais. Mas é necessário que todos os envolvidos (docentes, discentes e a comunidade) compreendam a importância do patrimônio na interdisciplinaridade que envolve as disciplinas curriculares. Isso possibilitará um diagnóstico mais sistêmico, podendo até serem utilizadas novas tecnologias como recurso viável na aproximação da realidade vivenciada por cada curso superior em turismo, trazendo possíveis soluções para problemas ali encontrados.

Com a finalização deste trabalho, acredita-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado e, com isso, a questão problema foi respondida. Nesse sentido, percebe-se que o diferencial dos estudos e pesquisas direcionadas a educação patrimonial no ensino superior em turismo permite teorizar, refletir e pôr em prática um novo olhar construtivo e reflexivo acerca do patrimônio cultural, enquanto alternativa dialógica que possibilita o reconhecer, salvaguardar e ao mesmo tempo promover os bens materiais/imateriais para fins turísticos.



Portanto, no campo patrimonial, a exemplo das duas disciplinas analisadas neste artigo, percebe-se a promoção de ações didáticas e interpretativas que enriquecem a aprendizagem no turismo, uma vez que as referências culturais se tornam um suporte necessário para o desenvolvimento da história e a cultura nas cidades. Por isso é essencial a continuidade em pesquisas futuras no campo do patrimônio (teórico e prático), a fim de propor mais contribuições para o ensino e aprendizagem nas graduações em Turismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

Alexandre, L. M. de M.; Aguiar, I. L. de A.; Araújo, L. F. de. (2011). A importância do turismo pedagógico no processo ensino-aprendizagem nos cursos de turismo do IFS. V *Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, São Cristóvão: Sergipe.

Azevedo, C. B. (2010). Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história. *Akrópolis Umuarama*, 8(4), p. 299-314, out./dez.

Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural*. Brasília: MEC.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bittencourt, C. M. F. (2004). *Ensino em história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.

Brito, A.S. (2017). *Escola e educação patrimonial*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Piauí.

Dencker, A. F. M. (2005). A renovação no ensino e pesquisa em turismo e hospitalidade. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais eletrônicos [...]Rio de Janeiro: UERJ.

Dias, R. (2006). *Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva.

Fazenda, I. C. A. (2014). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir*. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Florêncio, S. R. (2014). *Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc.



Gedeon, L. (2014). Educação Patrimonial e Paulo Freire: Análise das contribuições epistemológicas da concepção pedagógica libertadora a partir das experiências educativas no Sul do Brasil. *X Anped Sul*, Florianópolis, p. 01-04.

Horta, M. de L. P. (2004). *O que é Educação Patrimonial*.

Hernández Hernández, F. (2006). *Planteamientos teóricos de la museología*. Gijón, Asturias: Ediciones Trea.

Lacerda, A. D. (2015). *Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares*. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço.

Lüdke, M.; André, M. R.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Epu.

Marcellino, N. C.; Sampaio, T. M. V.; Barbosa, F. S.; Mariano, S. H. (2007). *Lazer, Cultura e Patrimônio Ambiental Urbano: Políticas Públicas*. Opus Editora: Curitiba, Paraná.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Mendoza, R.; Baldiris, S.; Fabregat, R. (2015). Framework to Heritage Education using Emerging Technologies. *Procedia Computer Science*, 75, 239-249.

Menezes, P. D. L. de.; Teixeira, C. R. (2017). A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo. *e-Curriculum*, São Paulo, 15(1), 200-220.

Pinto, H. (2014). Desafios da Educação Patrimonial: o ensino e a aprendizagem de história em sítios patrimoniais. *CLIO. History and History teaching*. 40, nov.

Pinheiro, M. T. (2013). Valorização do patrimônio histórico-cultural: uma perspectiva sustentável para o desenvolvimento turístico. Ruschmann, D. de V. de M.; Tomelin, C. A. In: *Turismo, ensino e práticas interdisciplinares*. (Orgs.). Barueri: SP: Manole.

Pacheco, I. A.; Vargas, I. A. de. (2009). Educação Patrimonial: um recurso para alfabetização cultural no Ensino Fundamental. *Revista Ateliê Geográfico*. 3(1), p. 92-106, Goiânia, abr.

Poulot, D. (2005). *Museo y museologia*. Paris. A B A D A Editores.

Teixeira, S. (2006). Educación Patrimonial: alfabetización cultural para la ciudadanía. *Revista Estudos Pedagógicos*. 32(2), p. 133-145, Valdivia.